



Capacitação para o Exercício da Docência nos Cursos Oferecidos pela ESPMT



Mudanças da Atualidade no Campo da Educação e na Saúde e suas Implicações para a Formação em Saúde

Apresentação



Olá, educando(a)!

Bem vindo(a) ao Módulo 01, Mudanças da Atualidade no Campo da Educação e suas Implicações para a Formação em Saúde.

Você vai estudar alguns aspectos políticos e estruturantes na área da saúde, que implicam diretamente no processo formativo em saúde e, conseqüentemente, em seu papel como docente, por exemplo, a Micropolítica da Produção do Cuidado.

Ao concluir o estudo deste módulo você será capaz de:
Compreender as mudanças da atualidade no campo da educação e da saúde e suas implicações para a formação em saúde.

Vamos lá!

Breves Reflexões sobre Aspectos Políticos da Saúde Pública

A Reforma Sanitária Brasileira foi um movimento de múltiplos atores. Esta heterogeneidade foi capaz de articular e produzir o desejo da saúde como direito a todos. Uma produção de um comum, a partir das diferenças.

Clique aqui para saber mais:



Ao longo do desenvolvimento e implantação desta Política Pública que é o SUS, ao invés de criar dispositivos de inclusão para os diferentes atores, esta multiplicidade foi reduzida a três segmentos: **GESTORES, TRABALHADORES E USUÁRIOS.**

Essa divisão em três segmentos criou espaços de relações de poder, com papéis definidos e com limitação de suas capacidades e possibilidades de formulação e atuação, ou seja, gestores fazem gestão, trabalhadores trabalham e usuários usam os serviços.



A delimitação dos três segmentos também apaga os contextos políticos do cotidiano desses atores, desconsidera as disputas e os múltiplos vetores que os instituem em diferentes momentos, impondo modos de pensar e produzir específicos. E isso não corresponde à realidade, pois os gestores não são todos iguais, assim como os trabalhadores não são iguais.

Dessa forma, a saúde foi sendo produzida em espaço ditado, com pouca permeabilidade ou mesmo sem a preocupação de ouvir e conversar com os “outros”. Por outro lado, sustenta-se a ideia de que aqueles que não entendem ou não pensam do mesmo modo precisam ser educados, capacitados para que possam alterar seu modo de compreender a realidade em serviço.

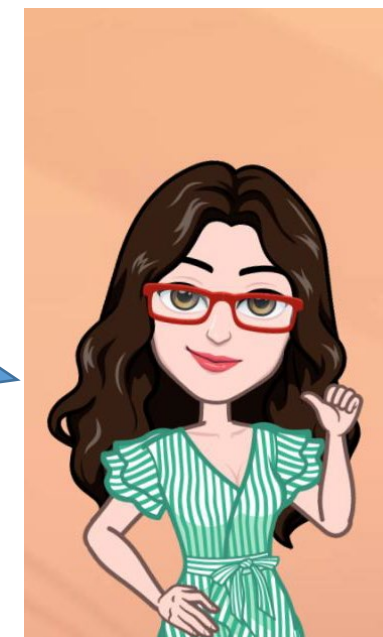
Para refletir:



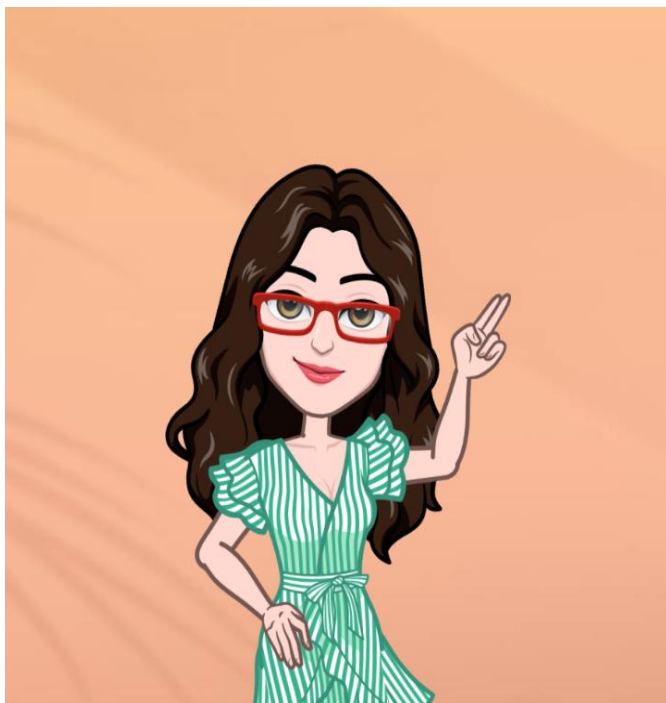
Por que as políticas públicas não são implementadas conforme sua preconização?

Na prática, todos fazem gestão, todos formulam, todos disputam, mas, nos subterrâneos, sem explicitação das diferenças na maioria das vezes. Políticas são elaboradas a partir da produção de seus textos, sem reconhecer que a diversidade encontrada no cotidiano é produto da disputa constante de projetos e não simplesmente da insuficiência de saberes ¹.

Alguns estudiosos como Merhy, consideram que o não reconhecimento da micropolítica da produção na política em todos os âmbitos, leva a não produção de espaços de escuta e construção compartilhada e ao predomínio dos dispositivos de controle do trabalho vivo.



Avançando um pouco mais....



Convido você a se aprofundar na construção do conhecimento da micropolítica da produção do cuidado.

Que tal fazer a leitura do texto: “Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea?”, autoria de Emerson Elias Merhy e Laura Camargo Macruz Feuerwerker.

Clique aqui
para acessar o
texto:



Conheça um pouco mais sobre os autores:

Emerson
Elias Merhy

Clique aqui:



Laura Camargo Macruz
Feuerwerker

Clique aqui:



Vamos refletir sobre a micropolítica e a produção do cuidado...

O trabalho em saúde não é completamente controlável, pois sempre está sujeito aos desígnios do trabalhador em seu espaço autônomo, privado, de concretização da prática. Muito longe de ser uma “caixa vazia”, cada trabalhador tem ideias, valores e concepções acerca de saúde, do trabalho em saúde e de como ele deveria ser realizado e todos os trabalhadores fazem uso de seus pequenos espaços de autonomia para agir como lhes parece correto, de acordo com seus valores e/ou interesses².

Os serviços de saúde são palcos da ação de um time de atores, que têm intencionalidade em suas ações e que disputam o sentido geral do trabalho. Atuam fazendo uma mistura nem sempre evidente entre seus territórios privados de ação e o processo público de trabalho. O cotidiano, portanto, tem duas faces: a das normas e papéis institucionais e a das práticas privadas de cada trabalhador³.



Olhando para sua atuação profissional, você identifica a micropolítica em seu cotidiano de trabalho?



É inegável que, em discursos e até mesmo no modelo tecnoassistencial, está presente a necessidade de mudanças das práticas de saúde.

No entanto, quando se analisa os recursos e investimentos para a produção de mudanças, esta fica marginalizada e, como não se reconhece a dinâmica da micropolítica de sua fabricação, as estratégias adotadas são, em grande parte, normativas e baseadas na transmissão de conhecimentos ou de estímulos materiais e financeiros. Ou seja, mesmo quando pretende mudar, as práticas políticas e de gestão adotadas majoritariamente no SUS, fabricam a reprodução do instituído.

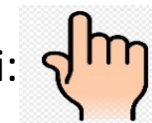
Continuando....



A falta de diálogo entre os atores, nas arenas de disputa e de produção do trabalho vivo, em ato, onde obrigatoriamente ocorre os encontros dos trabalhadores entre si, com a gestão e com os usuários, sem garantia da efetiva interação. Nesse contexto, os gestores com “G” governam precariamente e iludem-se com sua potência de produzir efeitos. Por outro lado, quando percebem que as políticas planejadas nunca são implementadas como preconizadas, argumentam que seria por falta de capacitação dos responsáveis por sua implementação.

O que são gestores
com G?

Clique aqui:



continuando...

Os espaços micropolíticos de encontro e de disputa podem ser espaços estratégicos para disparar novos processos de produção da saúde, novos desafios às práticas e conceitos dominantes e novas relações de poder. A grande possibilidade de quebra da lógica predominante na saúde é sua desconstrução no espaço da micropolítica, no espaço da organização do trabalho e das práticas.



O cotidiano do mundo do trabalho em saúde é habitado por vetores que se encontram e se tencionam a toda ação, a todo encontro. Os vetores do território do trabalho morto e os do trabalho vivo. As diferentes modalidades de produção do cuidado mobilizam tensões singulares entre eles, bem como as suas próprias composições tecnológicas.

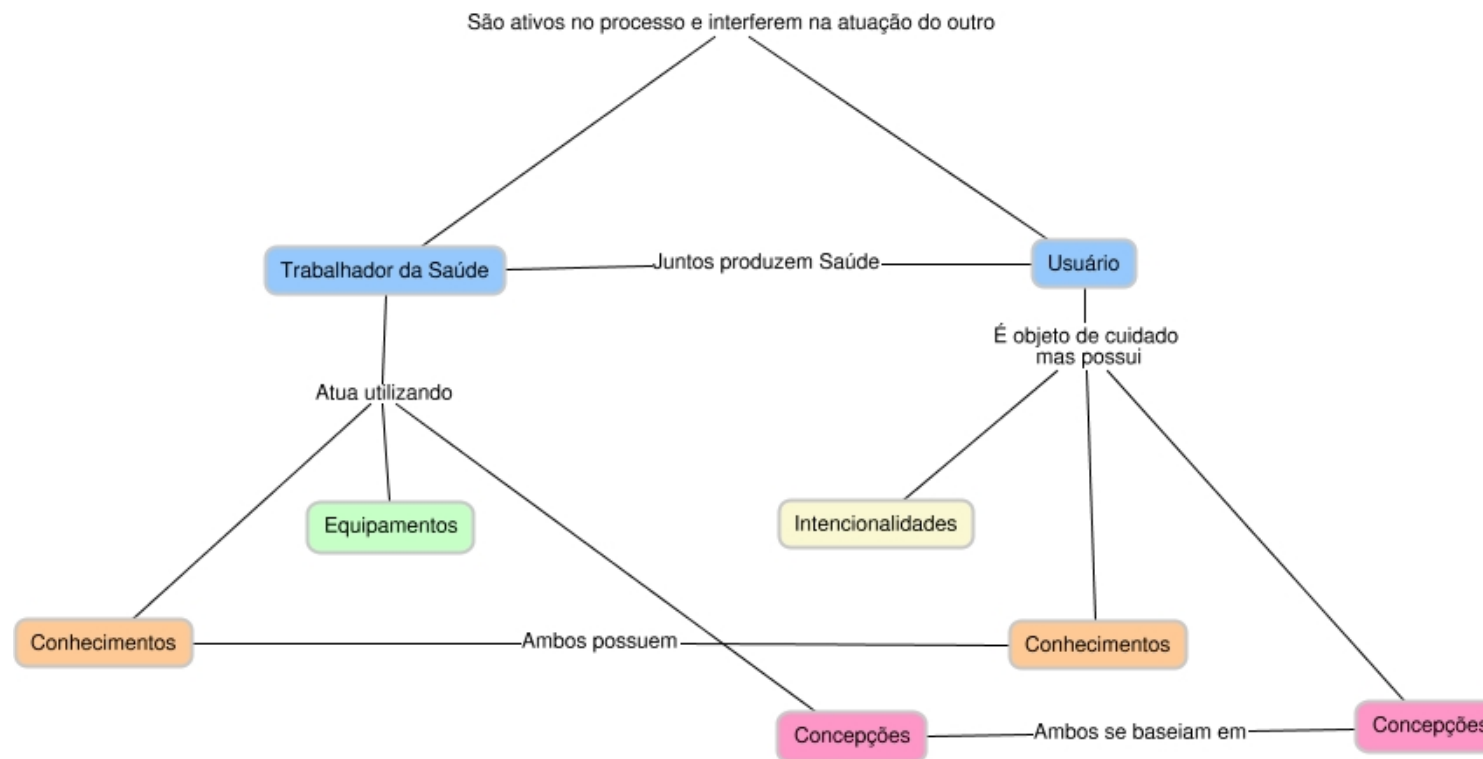
Vamos ouvir o que diz Mehry sobre a micropolítica em saúde, o trabalho vivo em ato e o trabalho morto...



Exemplificando ...

Observe o Mapa Conceitual ao lado.

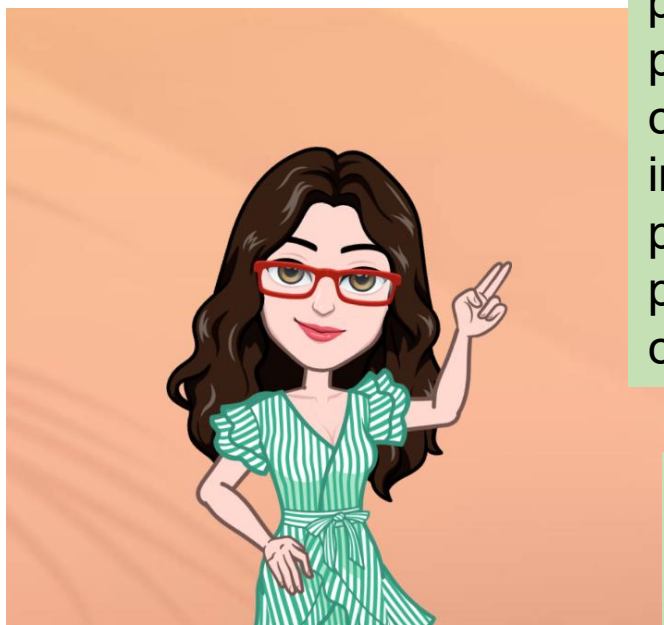
Quando um trabalhador de saúde encontra-se com o usuário no interior de um processo de trabalho dirigido à produção de atos de cuidado, estabelece-se entre eles um espaço de intersecção que sempre existirá, em ato, em seus encontros.



Saiba mais clicando aqui:



Continuando....



Entender o cotidiano do trabalho em saúde como o “território” do processo ensino e aprendizagem do trabalhador através do seu próprio agir produtivo, constitui-se em captar e potencializar movimentos de interação e construção coletiva, de agenciamento de forças que povoam o os mundos interpessoais e, assim, põe em foco a compreensão e problematização do próprio agir individual e coletivo dos trabalhadores, ali no seu mundo produtivo, implicado política e organizacionalmente com a conformação de certo campo de práticas de saúde e não outros⁴.

Um dos pontos que deve ser compreendido na atualidade no campo da educação e na saúde, que está implicado diretamente na formação significativa ao trabalhador da saúde, é reconhecer que a saúde se produz em ato. O produto do trabalho em saúde só existe durante o próprio ato de produção e para aqueles que estão diretamente envolvidos no processo.

Concluindo...



É no espaço do trabalho vivo em ato que os trabalhadores reinventam, dia a dia, sua autonomia na produção dos atos de saúde.

É nesse espaço, privado por excelência, que ocorre a relação intersubjetiva, que se constrói e se reconstrói a liberdade de fazer as coisas de maneira que produzam sentido.

Esse processo é fundamental no reconhecimento de que o SUS deve ser construído e protagonizado por seus diversos atores, que se conectam e geram tensões e ações.

E os processos educacionais dos trabalhadores da área da saúde, não pode desconsiderar essa peculiaridade do campo da saúde: a **DIVERSIDADE DE SEUS ATORES.**

Orientações finais:

Prezado(a) educando(a),

Finalizamos o primeiro módulo desta unidade de aprendizagem.

Esperamos ter contribuído na discussão dos pontos que permeiam o campo da educação e da saúde e suas implicações na formação em saúde. Assim, ao assumir o papel docente, você deve considerar o que está implicado junto à ação educativa na área da saúde, desde o seu planejamento até a sua execução.

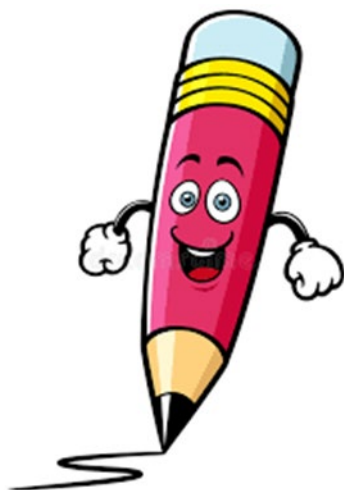




Obrigada!

Antes de continuarmos nossa jornada,
faça as questões de aprendizagem propostas a
seguir.

Aguardo você!



[Clique aqui para
realizar a Atividade
de Aprendizagem
do módulo 01!](#)

Referências

- [1] LEAL, M. B. SAÚDE COLETIVA E SUS: análise sobre as mútuas influências entre o campo e o sistema de saúde no Brasil. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP para obtenção do título de Doutor em Ciências., 2015.
- [2] FEUERWERKER, L. C. M. “Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS”. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v. 9, n. 18, p. 489-506, set/dez 2005.
- [3] MERHY E. E. “O SUS e um dos seus dilemas: mudar a gestão e a lógica do processo de trabalho em saúde (um ensaio sobre a micropolítica do trabalho vivo)”. In: Fleury S, (Org.) Saúde e democracia: a luta do Cebes. São Paulo: Lemos Editorial; 1997b. p. 125-41.
- [4] FEUERWERKER, L. C. M. A produção do SUS como política. Os modos de fazer política marcando a produção do SUS. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes/organização Emerson Elias Merhy ... [et. al.] - 1. ed. - Rio de Janeiro : Hexis, 2016. 448 p. : il. ; 23 cm. (Políticas e cuidados em saúde ; 1).

Texto de apoio

MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, A.C.S.; GOMBERG, E. (Orgs.). **Leituras de novas tecnologias e saúde**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p.29-74.

Créditos

Autoras

M^a Ana Paula Corrêa Girardi
M^a Raquel Arévalo de Camargo

Como citar esse material:

CAMARGO, Raquel Arévalo de; GIRARDI, Ana Paula Corrêa. Mudanças da atualidade no campo da educação e na saúde e suas implicações para a formação em saúde. A política de educação permanente em saúde e a ESPMT. In: Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso. **Capacitação para o Exercício da Docência nos Cursos Oferecidos pela ESP/MT**. Cuiabá, 2021.